



Sherlock Holmes

Portuguese Translated Story (Part 2)

Originally written by Arthur Conan Doyle



English

On glancing over my notes at the seventy-odd cases in which I have studied the methods of my friend Sherlock Holmes, I find many tragic, some comic, a large number merely strange, but none commonplace.

Working as he did, rather for the love of his art than for the acquirement of wealth, he refused to associate himself with any investigation which did not tend towards the unusual, and even the fantastic.

Of all these varied cases, however, I cannot recall any which presented more singular features than that which was associated with the well-known Surrey family of the Royslotts of Stoke Moran.

The events in question occurred in the early days of my association with Holmes, when we were sharing rooms in Baker Street.

It was early in April in the year '83 that I woke one morning to find Sherlock Holmes standing, fully dressed, by the side of my bed.

He was a late riser, as a rule, and as the clock on the mantelpiece showed me that it was only a quarter-past seven, I blinked up at him in some surprise.

"Very sorry to wake you up Watson," he said.

"What is it? A fire?"

"No; a client. It seems that a young lady has arrived in a considerable state of excitement, who insists upon seeing me.

She is waiting now in the sitting room.

I presume that it is something very pressing which she has to communicate.

Portuguese

Ao folhear as minhas notas sobre os setenta e tantos casos em que estudei os métodos do meu amigo Sherlock Holmes, encontrei muitos trágicos, alguns cômicos, um grande número meramente estranho, mas nenhum comum.

Trabalhando como trabalhava, mais pelo amor à sua arte do que pela aquisição de riqueza, recusava-se a associar-se a qualquer investigação que não tendesse para o invulgar, e mesmo para o fantástico.

De todos esses casos variados, no entanto, não me lembro de nenhum que apresentasse características mais singulares, do que aquele que estava associado à conhecida família Surrey dos Royslotts de Stoke Moran.

Os eventos em questão ocorreram nos primeiros dias da minha associação com Holmes, quando dividíamos quartos em Baker Street.

Foi no início de abril do ano de 83 que acordei uma manhã e encontrei Sherlock Holmes de pé, completamente vestido, ao lado da minha cama.

Por norma, ele levantava-se tarde e, quando o relógio da lareira me mostrou que eram apenas sete e quinze, pestanejei para ele com alguma surpresa.

"Lamento muito acordar-te Watson", disse ele.

"O que é que se passa? Um incêndio?"

"Não; um cliente. Parece que chegou uma jovem senhora num estado de excitação considerável, que insiste em ver-me.

Ela está agora à espera na sala de estar.

Presumo que é algo muito urgente que ela tem a comunicar.

Should it prove to be an interesting case, you would, I am sure, wish to follow it from the outset.

I thought, at any rate, that I should call you and give you the chance."

"My dear fellow, I would not miss it for anything."

I had no keener pleasure than in following Holmes in his professional investigations, and in admiring the rapid deductions.

I rapidly threw on my clothes and was ready in a few minutes to accompany my friend down to the sitting room.

A lady dressed in black and heavily veiled, who had been sitting in the window, rose as we entered.

"Good morning madam," said Holmes cheerily.

"My name is Sherlock Holmes.

This is my good friend and associate, Dr. Watson, before whom you can speak as freely as before myself.

I am glad to see that Mrs. Hudson has had the good sense to light the fire.

I shall order you a cup of hot coffee, for I see you are shivering."

"It is not the cold that makes me shiver," said the woman in a low voice, changing her seat as requested.

"What then?"

"It is fear, Mr. Holmes. It is terror."

She raised her veil as she spoke, and we could see that she was indeed in a pitiable state of agitation.

Her features and figure were those of a woman of thirty, but her hair was shot with premature grey, and her expression was weary.

Se for um caso interessante, tenho a certeza de que gostarias de o seguir desde o início.

Pensei, de qualquer forma, em chamar-te e dar-te a oportunidade."

"Meu caro amigo, não a perderia por nada."

Não tinha mais prazer do que seguir Holmes nas suas investigações profissionais e admirar as suas rápidas deduções.

Vesti rapidamente as minhas roupas e, em poucos minutos, estava pronto para acompanhar o meu amigo até à sala de estar.

Uma senhora vestida de preto e com um grande véu, que estava sentada à janela, levantou-se quando entrámos.

"Bom dia, senhora", disse Holmes alegremente.

"O meu nome é Sherlock Holmes.

Este é o meu bom amigo e sócio, Dr. Watson, perante o qual pode falar tão livremente como perante mim.

Fico contente por ver que a Sra. Hudson teve o bom senso de acender a lareira.

Vou pedir-lhe uma chávena de café quente, pois vejo que está a tremer."

"Não é o frio que me faz tremer", disse a mulher em voz baixa, mudando de lugar como lhe foi pedido.

"E então?"

"É o medo, Sr. Holmes. É terror."

Levantou o véu enquanto falava, e pudemos ver que estava de facto num estado de agitação lamentável.

As suas feições e a sua figura eram as de uma mulher de trinta anos, mas o seu cabelo estava grisalho e a sua expressão era de cansaço.

"You must not fear," he said soothingly. "We shall soon set matters right; I have no doubt."

"Não tema", disse ele calmamente. "Em breve vamos acertar as coisas, não tenho dúvidas."